

ÍNDICE

1. Ficha técnica.....	2
2. Evolução da situação económica.....	3
3. Avaliação da atuação do governo.....	5
4. Avaliação da atuação de figuras políticas.....	7
5. Os apoios europeus.....	11
6. A democracia em Portugal.....	15
7. Intenção de voto em eleições legislativas.....	22

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 5 e 13 de abril de 2021. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

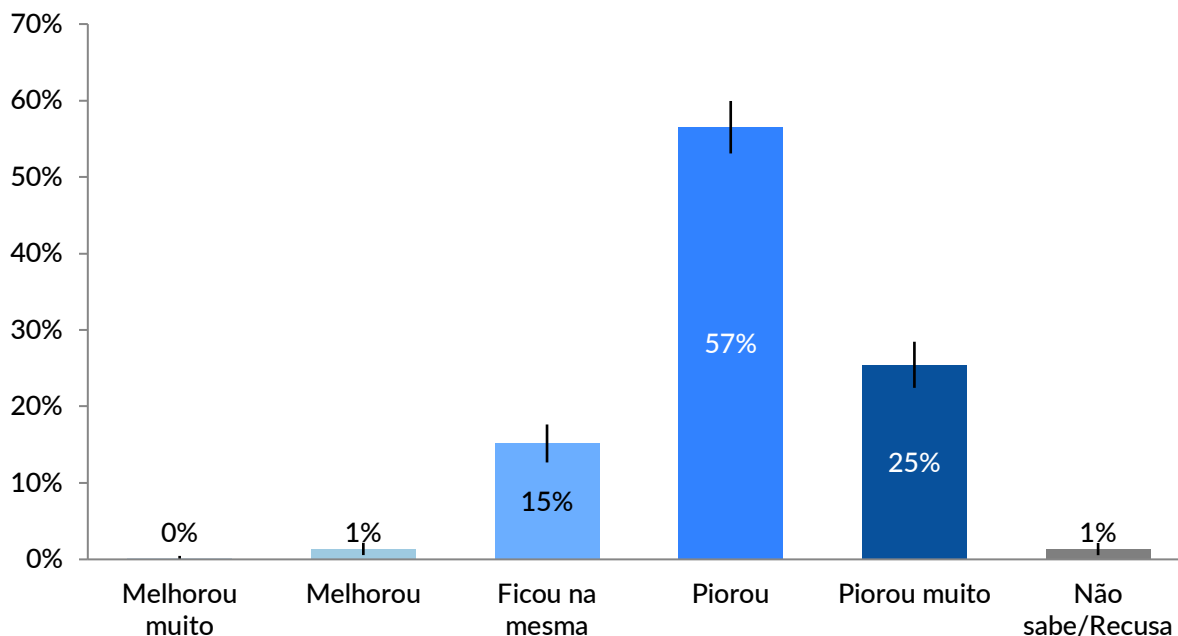
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram seleccionados 80 pontos de amostragem, contactados 2701 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 802 entrevistas válidas (taxa de resposta de 30%). O trabalho de campo foi realizado por 34 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do European Social Survey (Ronda 9). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 802 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Evolução da situação económica

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

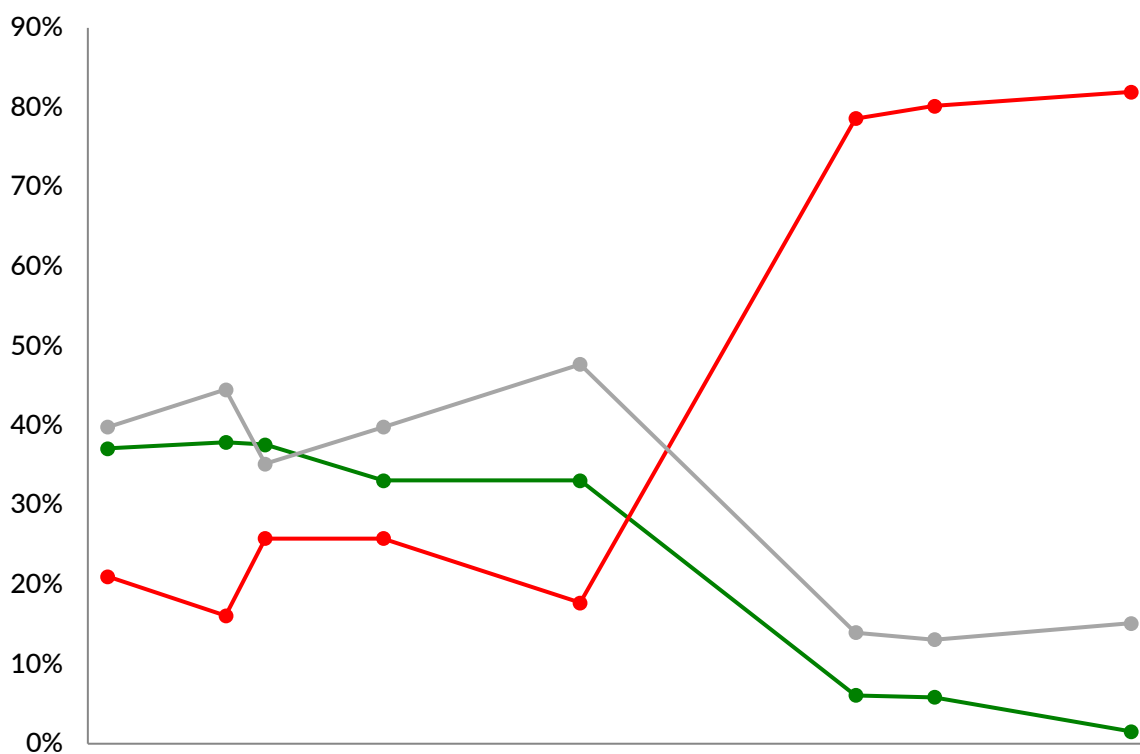


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião mais frequentemente expressa pelos inquiridos foi a de que, no último ano, a situação da economia portuguesa "piorou", opção escolhida por 57%. A proporção dos que detetaram uma melhoria da situação da economia é praticamente nula, em contraste com os que detetam a evolução oposta (82%).

Avaliação da evolução da economia em Portugal no último ano

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.

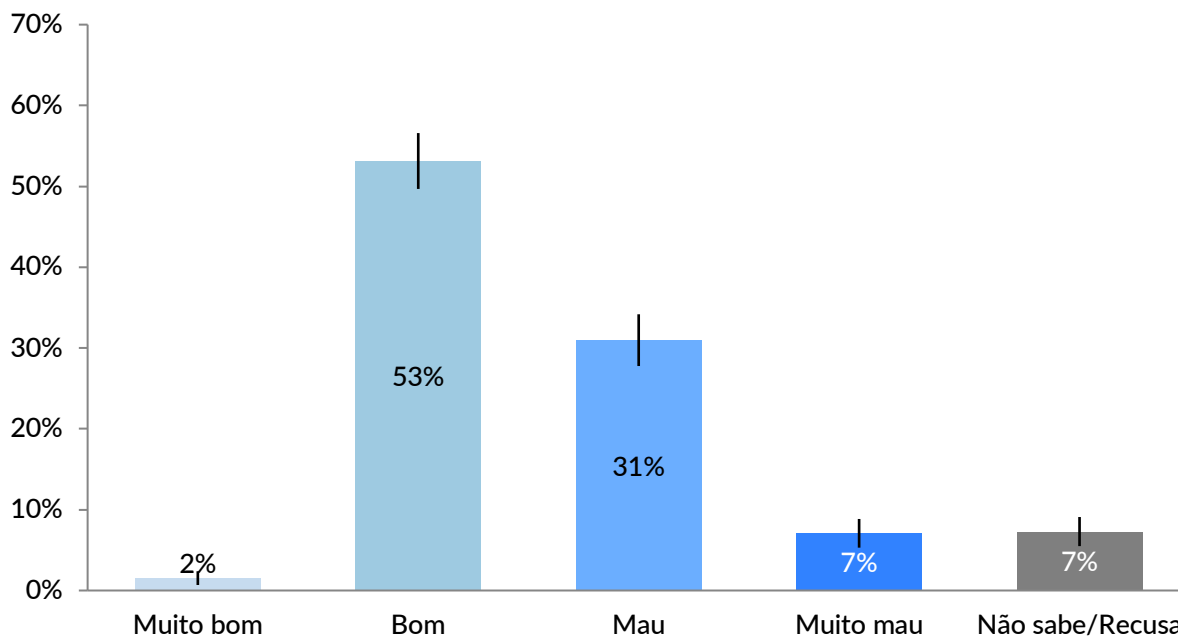


	21/02/19	03/05/19	27/06/19	05/09/19	05/02/20	24/09/20	25/11/20	13/04/21
—●— Melhorou	37%	38%	38%	33%	33%	6%	6%	2%
—●— Piorou	21%	16%	26%	26%	18%	79%	80%	82%
—●— Na mesma	40%	45%	35%	40%	48%	14%	13%	15%

Em comparação com as sondagens realizadas após o início da pandemia, permanece estável a percentagem dos que consideram que a economia piorou no último ano. Desde novembro, diminuiu a percentagem daqueles que consideram que a economia melhorou (de 6% para 2%).

3. Avaliação da atuação do governo

"Pensando no desempenho geral do atual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."
% em relação ao total da amostra

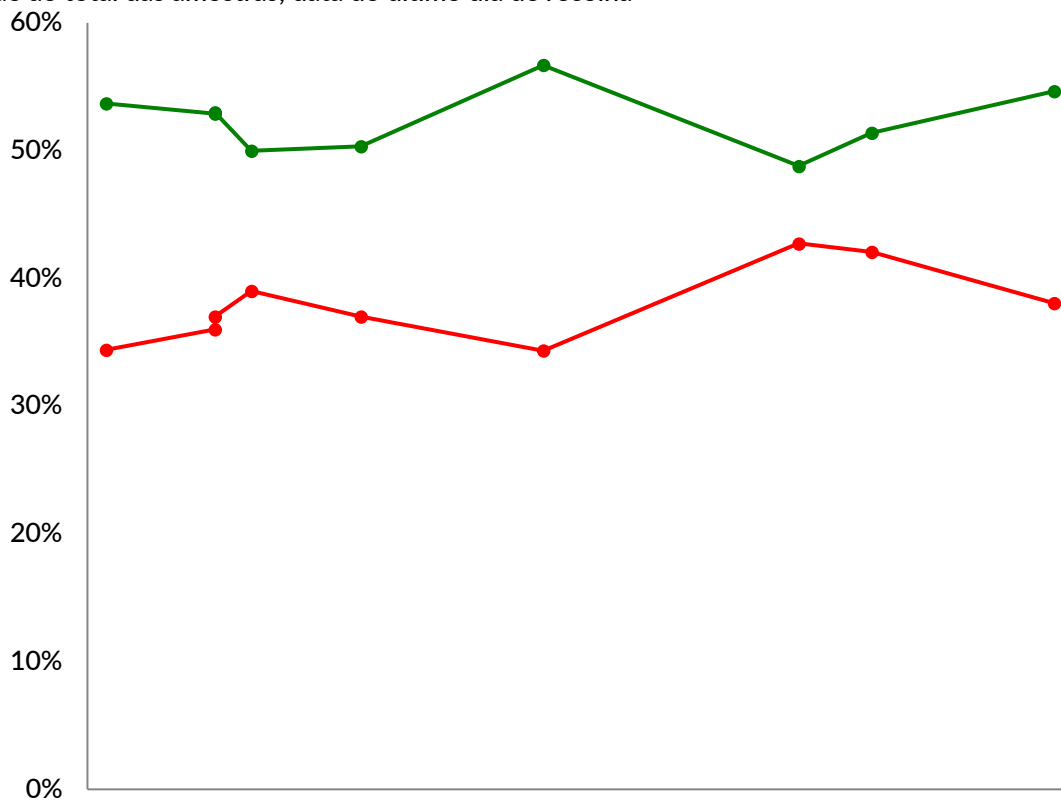


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião mais frequentemente expressa pelos inquiridos foi a de que o governo está a fazer um “bom” trabalho (53%), seguida da opinião de que está a fazer um “mau” trabalho” (31%). Nas opções extremas, há mais inquiridos a acharem que esse trabalho é “muito mau” (7%) do que os que avaliam essa atuação com “muito boa” (2%). Há mais inquiridos a fazerem uma avaliação globalmente positiva da atuação do governo do que aqueles que fazem uma avaliação globalmente negativa.

Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



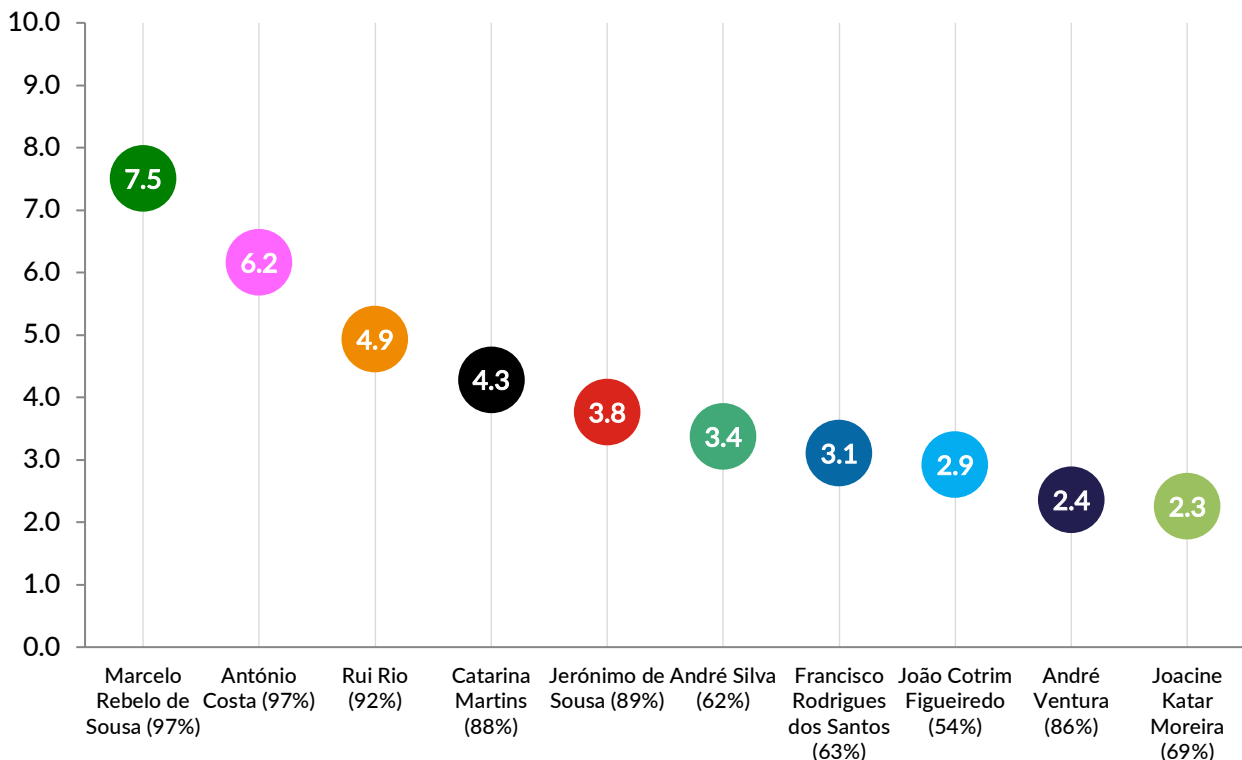
	21/02/19	03/05/19	12/05/19	27/06/19	05/09/19	05/02/20	24/09/20	25/11/20	13/04/21
—●— Muito bom + Bom	54%	53%	53%	50%	50%	57%	49%	51%	55%
—●— Muito mau + Mau	34%	36%	37%	39%	37%	34%	43%	42%	38%

A avaliação da atuação do governo permanece estável em comparação com novembro passado: as diferenças de 4 pontos percentuais nas avaliações positivas e negativas não têm relevância estatística.

4. Avaliação da atuação de figuras políticas

Avaliação da atuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação

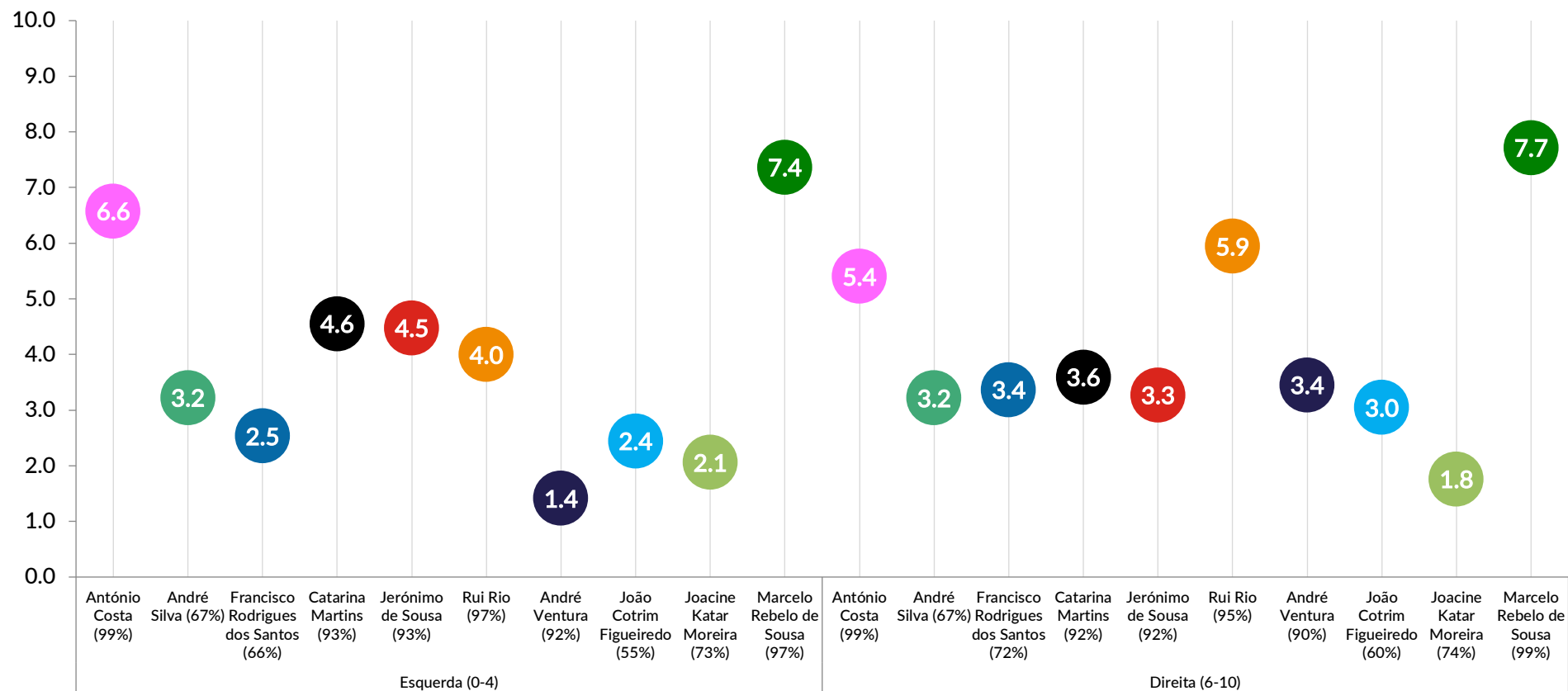


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021.

Marcelo Rebelo de Sousa é a figura política cuja atuação é mais bem avaliada pelos inquiridos. Segue-se António Costa, a outra figura política cuja avaliação média se situa acima do ponto central da escala. Seguem-se Rui Rio, Catarina Martins, Jerónimo de Sousa, André Silva, Francisco Rodrigues dos Santos, João Cotrim Figueiredo, e, finalmente, André Ventura e Joacine Katar Moreira. Verificam-se diferenças muito significativas na disponibilidade dos inquiridos para avaliarem diferentes figuras políticas. Enquanto 98% avaliam António Costa, apenas 54% se disponibilizaram para avaliar João Cotrim de Figueiredo. Já André Ventura, apesar de receber uma avaliação média globalmente negativa, é avaliado por uma parcela grande dos inquiridos (86%).

Avaliação da atuação recente de líderes políticos, de 0 ("muito negativa" a 10 ("muito positiva"))

Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico

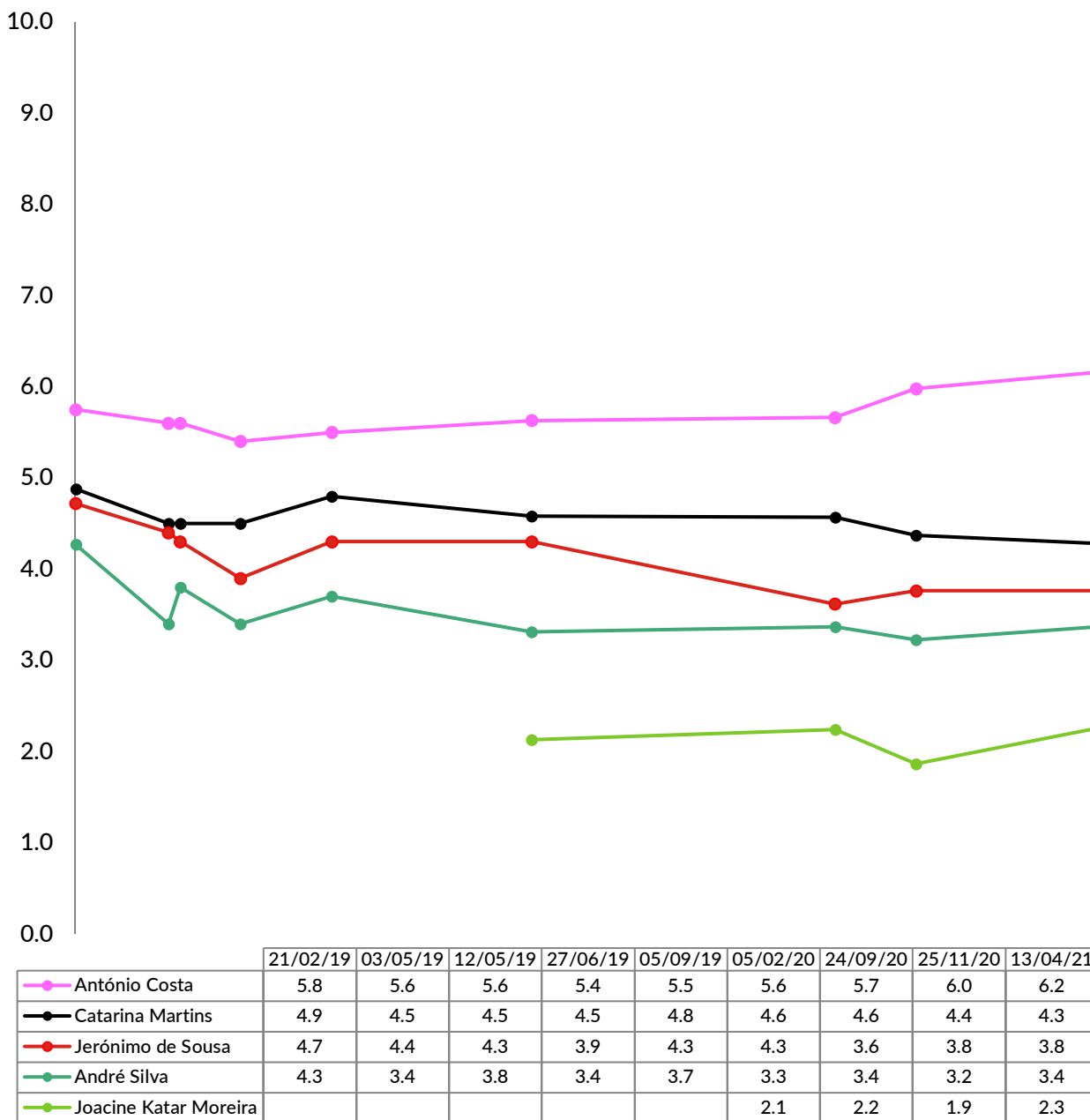


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021.

Entre os eleitores que se posicionam à esquerda, apenas o Presidente da República e o primeiro ministro têm uma avaliação, em média, acima do ponto central da escala (ou seja, globalmente positiva). Entre os eleitores que se posicionam à direita, o Presidente, Rui Rio e António Costa têm uma avaliação média acima desse ponto central. Entre os eleitores que se posicionam à direita, algumas figuras políticas de partidos dessa área política (André Ventura, Francisco Rodrigues dos Santos ou João Cotrim Figueiredo, por exemplo) são avaliados menos positivamente que António Costa. Entre as figuras políticas sobre as quais foi colocada esta questão, André Ventura é a figura avaliada mais negativamente à esquerda, enquanto Joacine Katar Moreira recebe a pior avaliação à direita.

Evolução da avaliação média da atuação recente de figuras políticas de esquerda/centro-esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

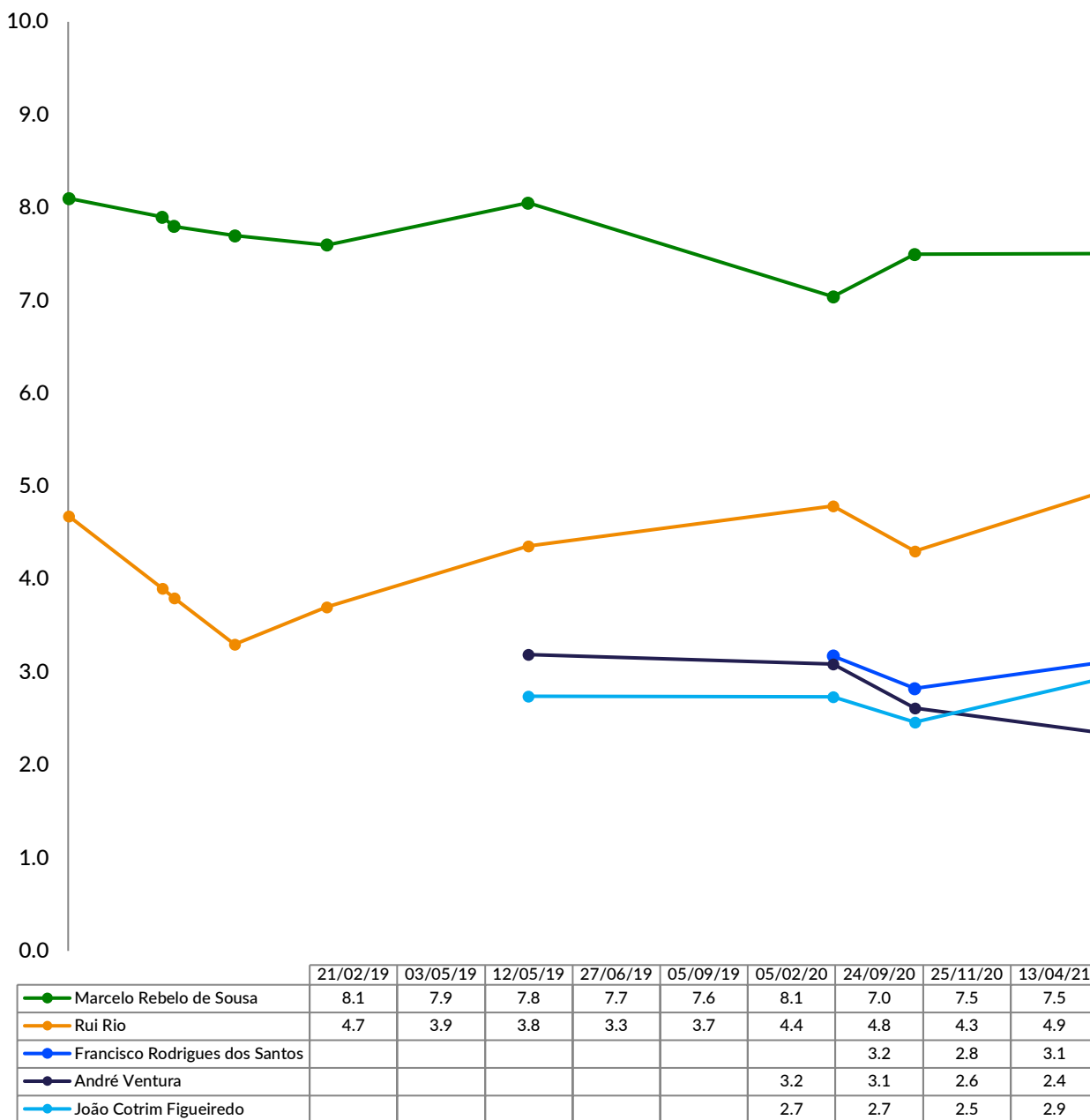
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas;



Ao longo do tempo, as avaliações feitas sobre a atuação de figuras de partidos de esquerda/centro-esquerda têm sido bastante estáveis. Dito isto, a tendência mais importante é de aumento da vantagem de António Costa sobre as restantes lideranças à esquerda desde o final de 2019.

Evolução da avaliação média da atuação recente do Presidente e de figuras políticas de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas.

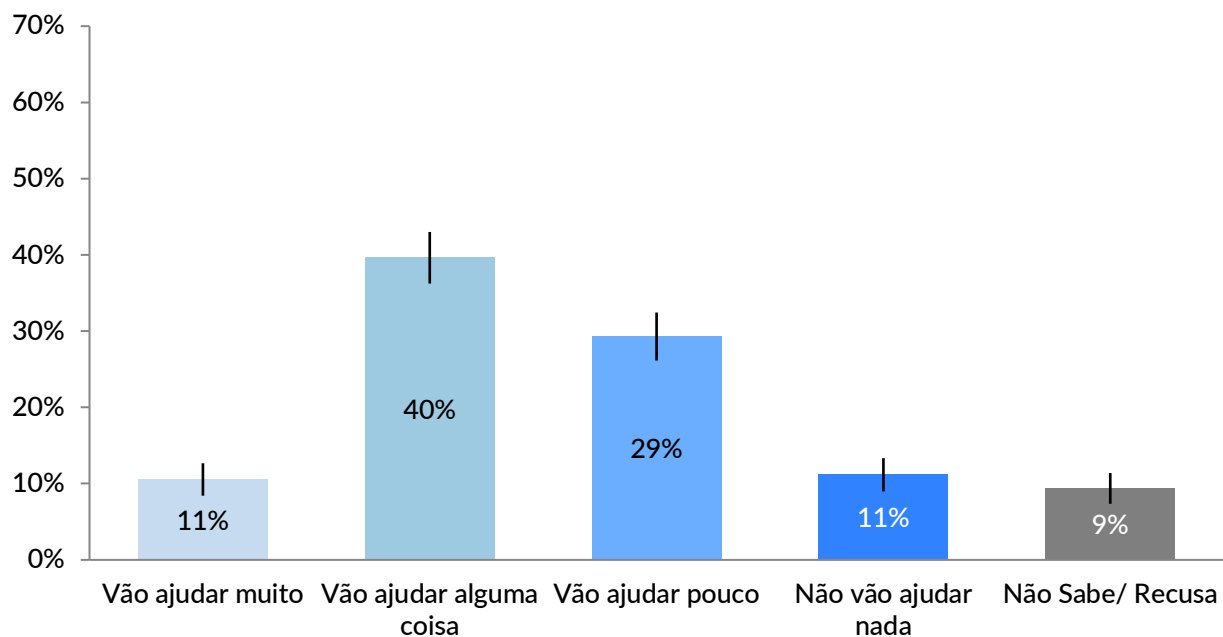


Confirma-se a recuperação na avaliação da atuação do Presidente da República, que tinha atingido o ponto mais baixo em setembro passado. Rui Rio, cuja melhoria contínua tinha sido interrompida em novembro, voltou a recuperar, apesar de estar ainda abaixo do ponto central da escala (4,9).

5. Os apoios europeus

"Na sua opinião, quando chegarem os apoios europeus para mitigar as consequências da pandemia, até que ponto acha que vão ajudar à recuperação económica? Acha que vão ajudar muito, vão ajudar alguma coisa, vão ajudar pouco ou não vão ajudar nada?"

% em relação ao total da amostra

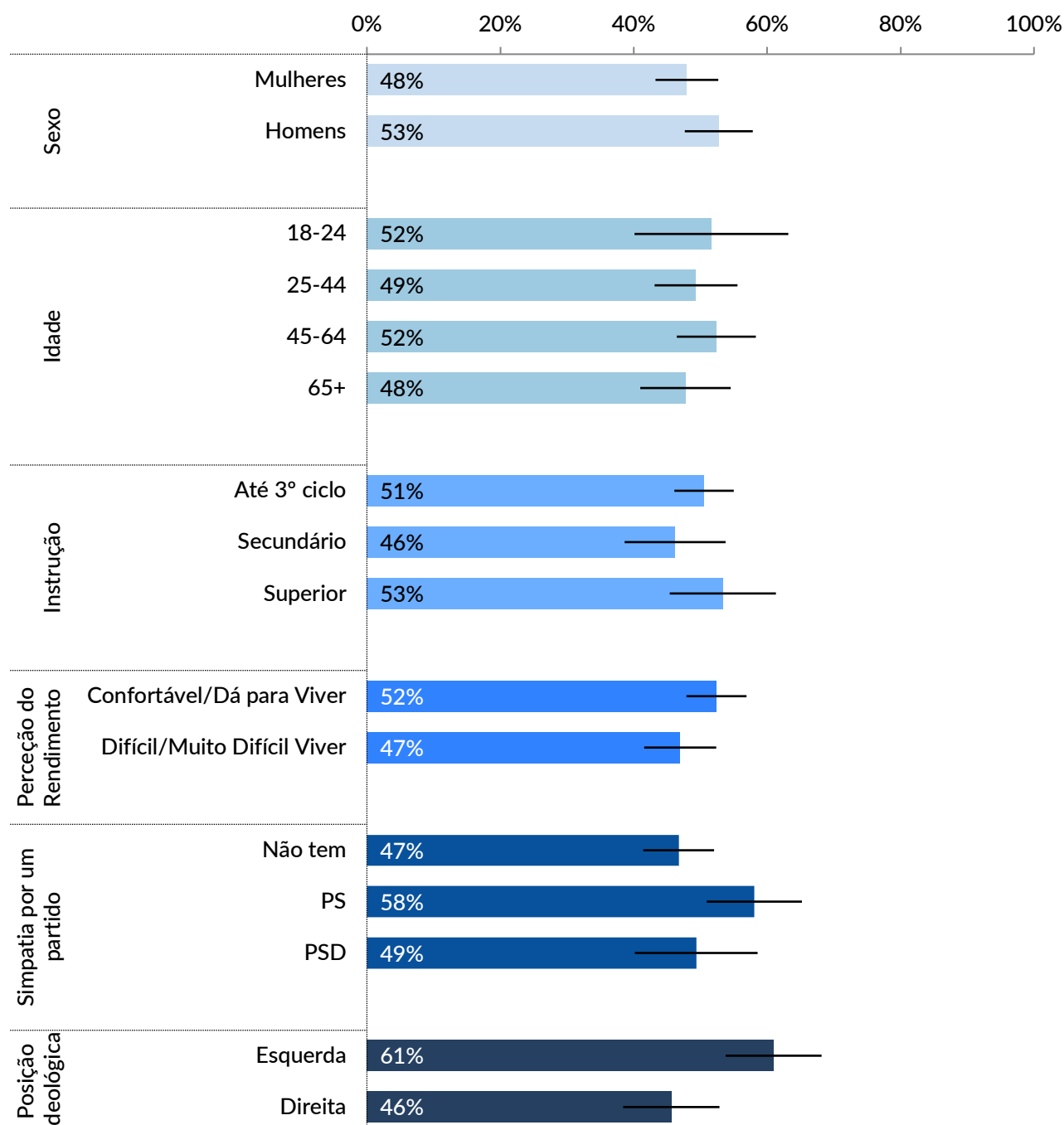


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião mais frequentemente expressa pelos inquiridos foi a de que os apoios europeus irão "ajudar alguma coisa" (40%). 51% dos inquiridos acham que esses apoios irão ajudar "muito" ou "alguma coisa", ao passo que 40% acham que irão ajudar "pouco" ou "nada".

"Na sua opinião, quando chegarem os apoios europeus para mitigar as consequências da pandemia, até que ponto acha que vão ajudar à recuperação económica? Acha que vão ajudar muito/alguma coisa?"

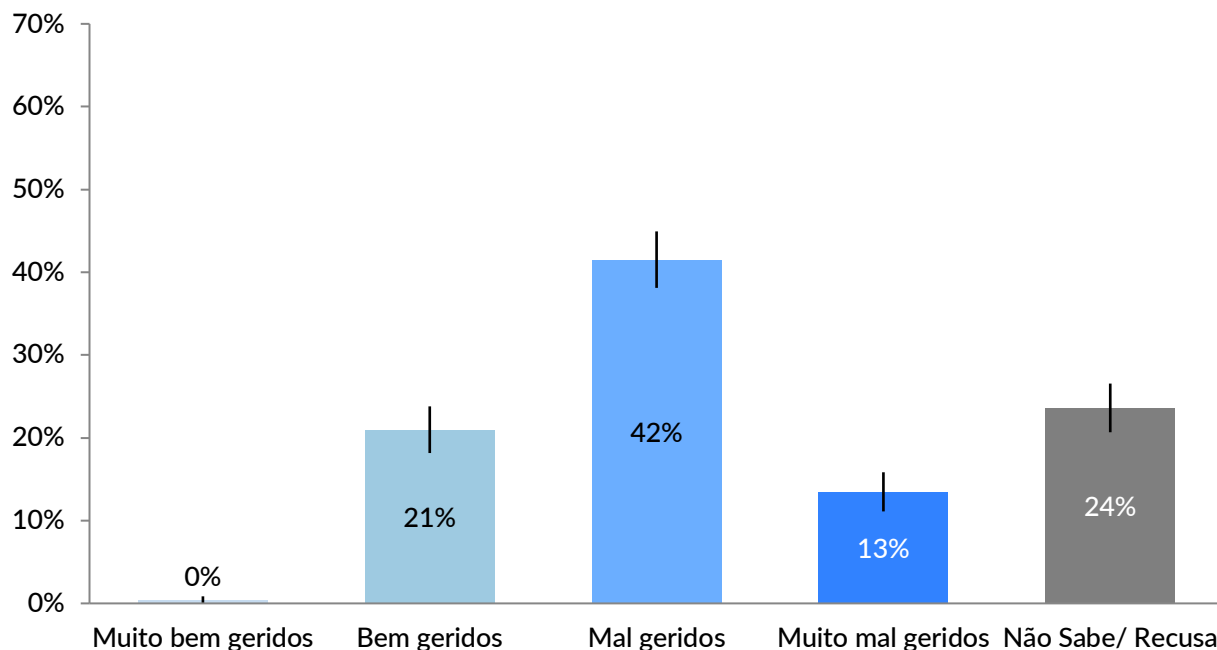
% em relação a cada grupo.



Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

Os inquiridos menos convictos de que os apoios europeus ajudarão “muito” ou pelo menos “alguma coisa” são os que se posicionam à direita do ponto de vista ideológico.

"Até que ponto acha que os apoios económicos europeus vão ser bem ou mal geridos tendo em conta o interesse público? Acha que vão ser..."
% em relação ao total da amostra.

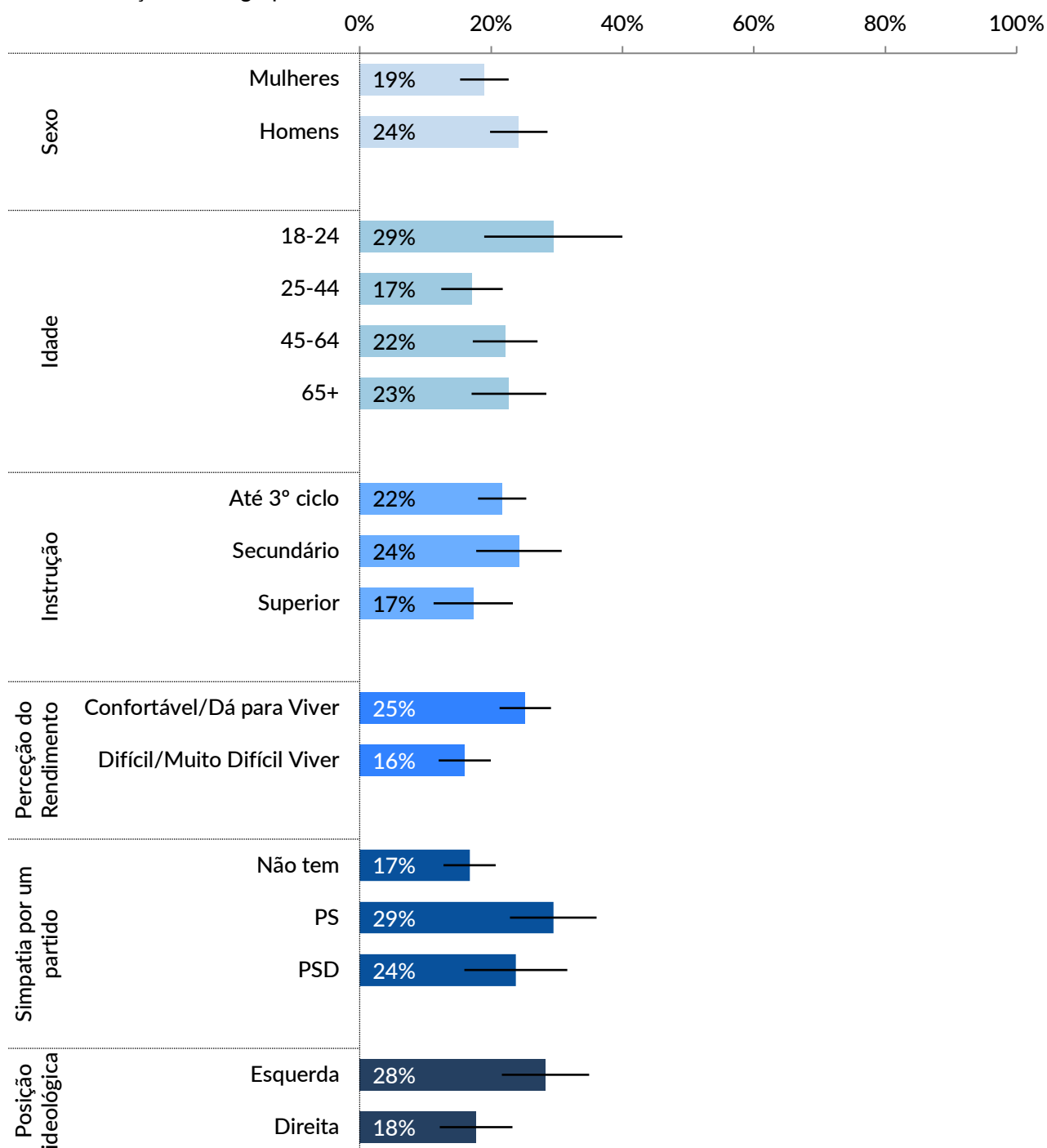


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião mais frequentemente expressa pelos inquiridos foi a de que os apoios europeus irão ser "mal geridos" (42%). 55% dos inquiridos acham que esses apoios irão ser "mal" ou "muito mal" geridos, ao passo que 21% acham que irão ser "bem geridos". Um quarto dos inquiridos não tem opinião ou recusou responder.

"Até que ponto acha que os apoios económicos europeus vão ser bem ou mal geridos tendo em conta o interesse público? Acha que vão ser muito bem geridos/ bem geridos?"

% em relação a cada grupo.



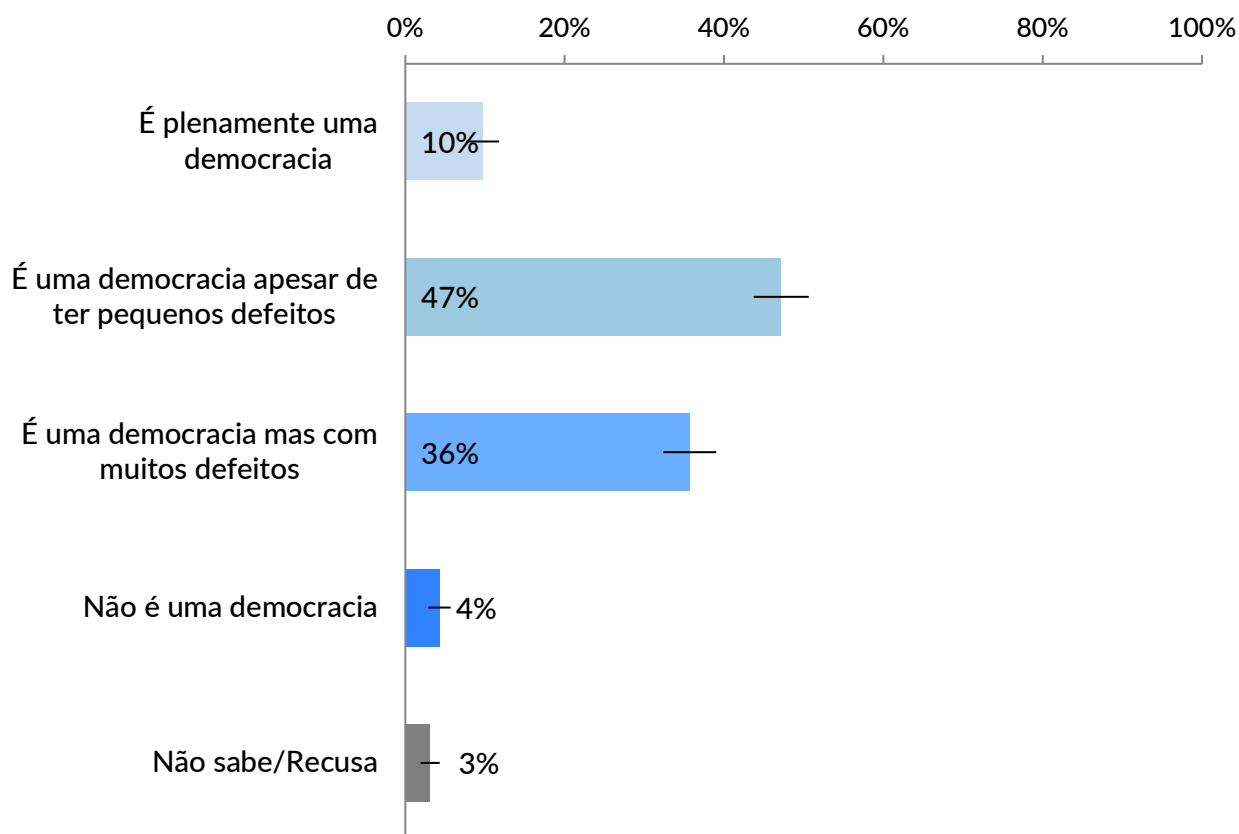
Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

Os grupos de inquiridos menos convencidos de que os apoios europeus irão ser “bem” ou “muito bem geridos” são os que afirmam ser difícil viver com o seu atual rendimento, os que não têm simpatia partidária e os que se posicionam ideologicamente à direita. Os mais jovens, entre os 18 e os 24 anos, são menos pessimistas que os restantes grupos etários.

6. A democracia em Portugal

Gostava agora de lhe fazer algumas perguntas sobre a democracia em Portugal. Em geral, até que ponto se pode dizer que Portugal é uma democracia hoje em dia? Acha que Portugal..."

% em relação ao total da amostra.

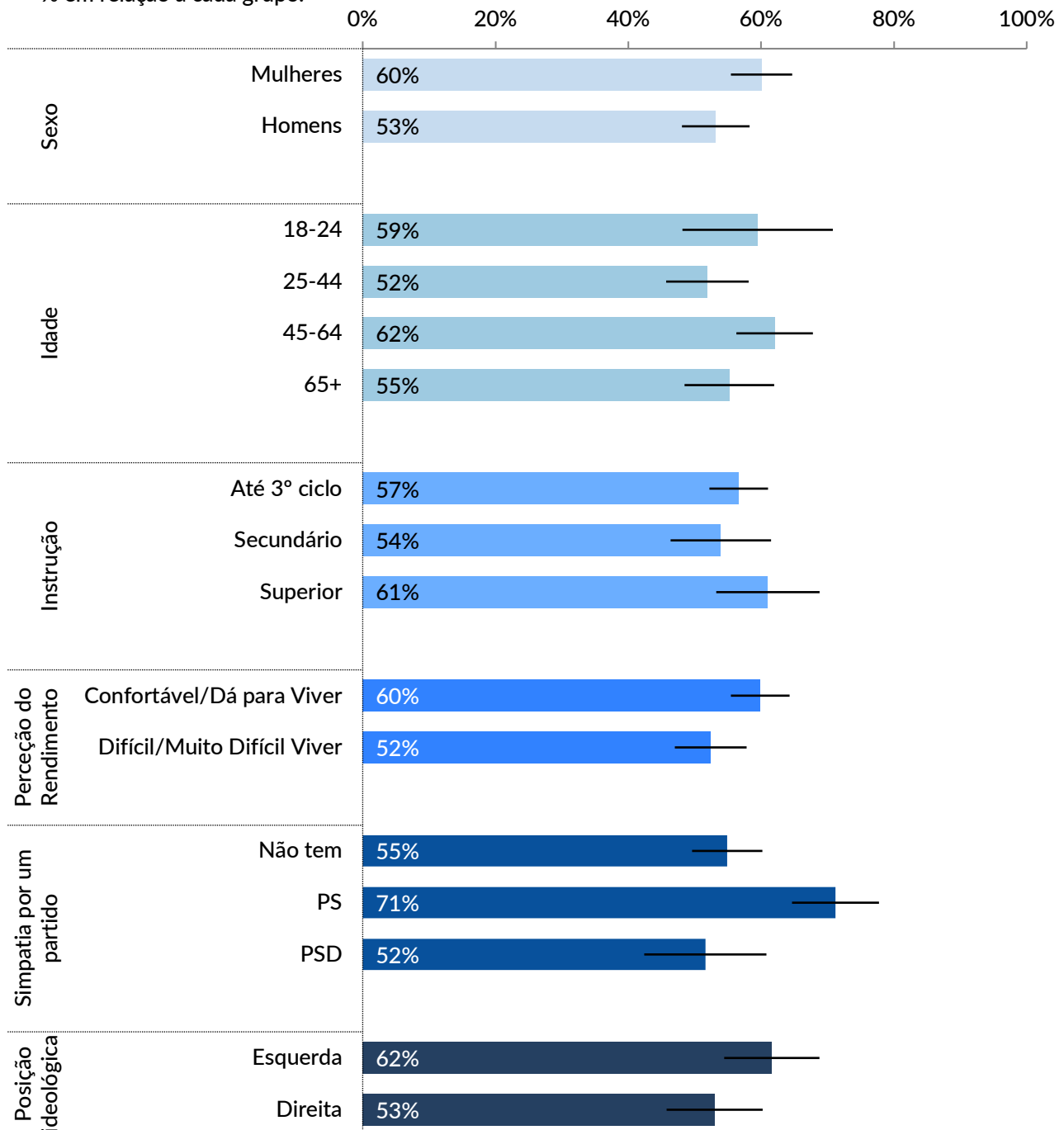


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021.

A opção mais escolhida é a de que Portugal "é uma democracia apesar de ter pequenos defeitos" (47%), havendo ainda 10% que escolhem a opção "é plenamente uma democracia". Contudo, 40% encontram-lhe "muitos defeitos" (36%) ou consideram mesmo que Portugal "não é uma democracia" (4%).

"Gostava agora de lhe fazer algumas perguntas sobre a democracia em Portugal. Em geral, até que ponto se pode dizer que Portugal é uma democracia hoje em dia? Portugal é uma democracia plena/ é uma democracia apesar de ter pequenos defeitos"

% em relação a cada grupo.

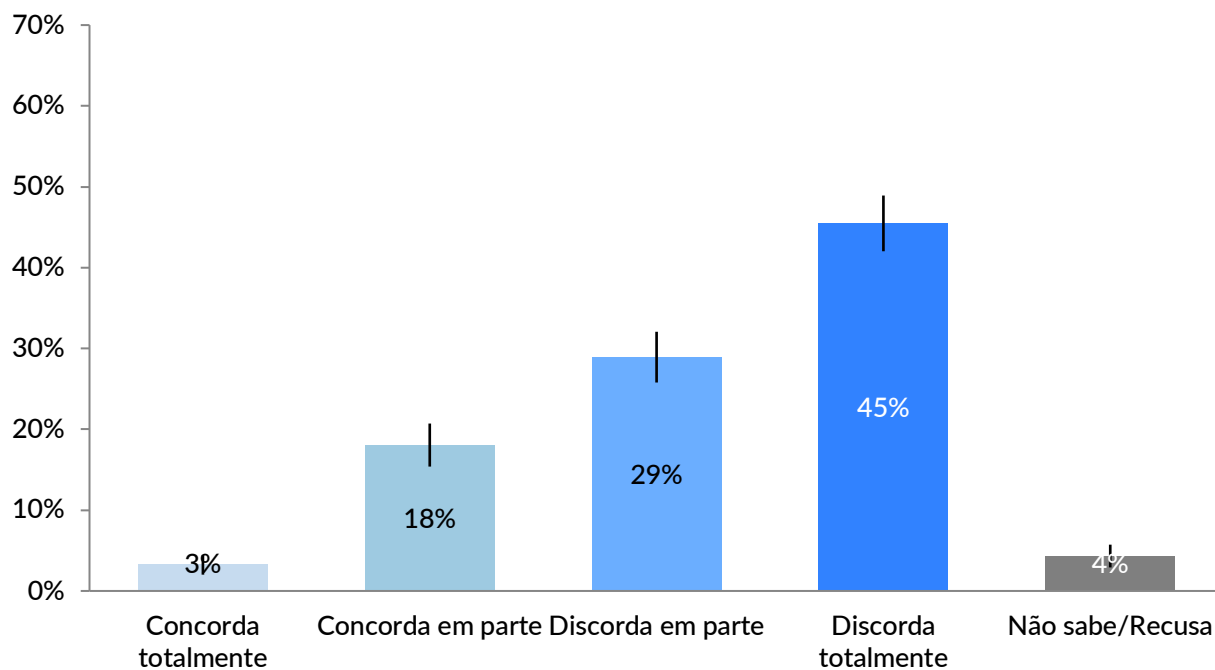


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

Entre os eleitores que simpatizam com o PSD ou que dizem ser difícil/muito difícil viver com o seu rendimento, a expressão de opiniões favoráveis sobre o funcionamento da democracia portuguesa é significativamente menos frequente.

“A maior parte dos políticos preocupa-se com aquilo que pessoas como eu pensam”

% em relação ao total da amostra.

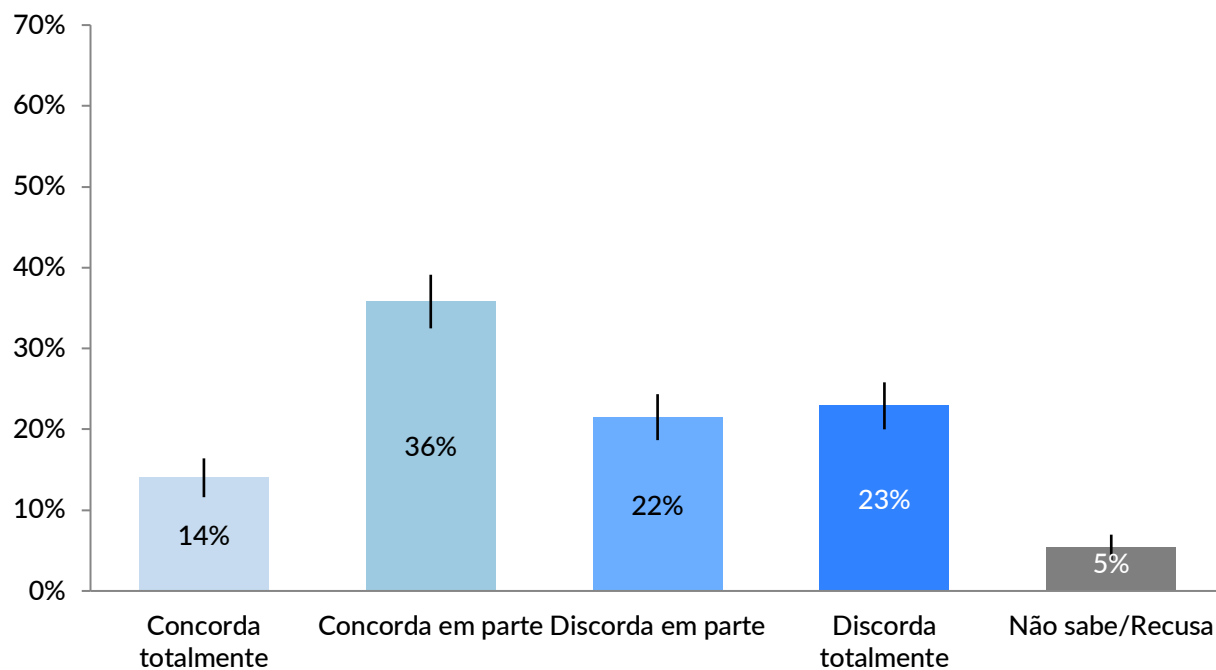


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021.

Apenas 21% dos inquiridos concordam totalmente (3%) ou em parte (18%) com a ideia de que a maior parte dos políticos se preocupam com aquilo que as pessoas pensam. 29% discordam em parte e 45% (a opção mais escolhida) discordam totalmente com essa ideia.

“Votar dá a pessoas como eu uma palavra sobre a maneira como se governa”

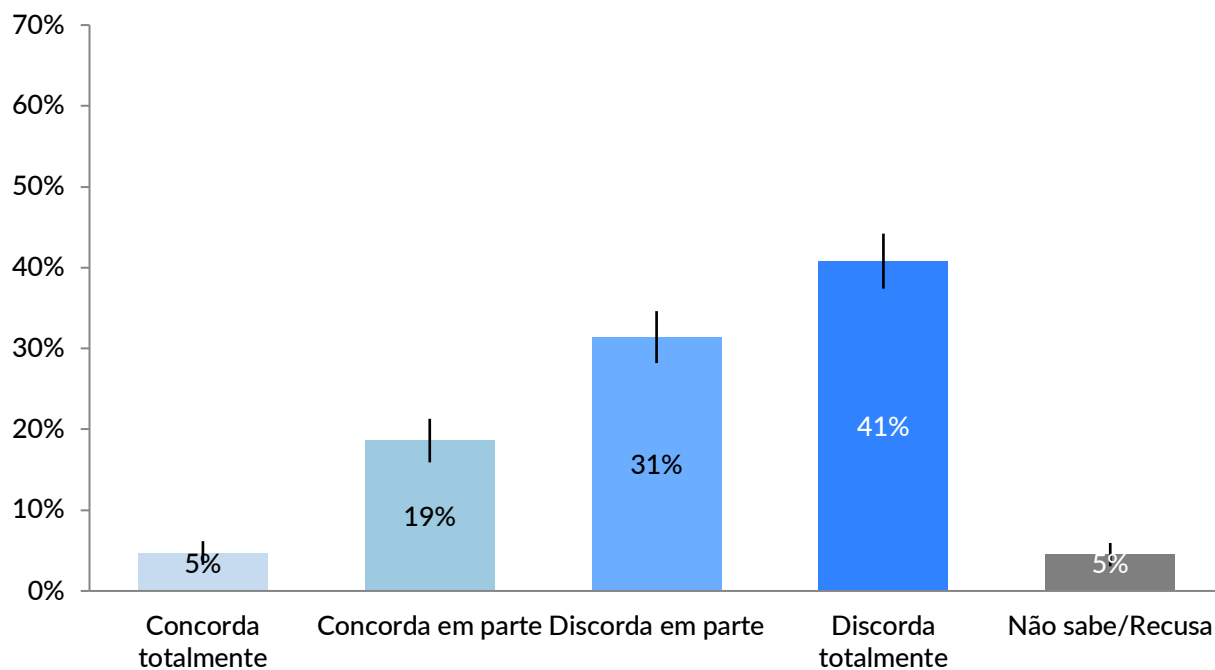
% em relação ao total da amostra.



Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

Os inquiridos estão muito divididos sobre a ideia de que o voto dá uma a pessoas como eles uma palavra sobre a maneira como se governa. 50% tendem a concordar, enquanto 45% tendem a discordar.

“Em geral, o Estado é gerido de forma a beneficiar todas as pessoas”
% em relação ao total da amostra.

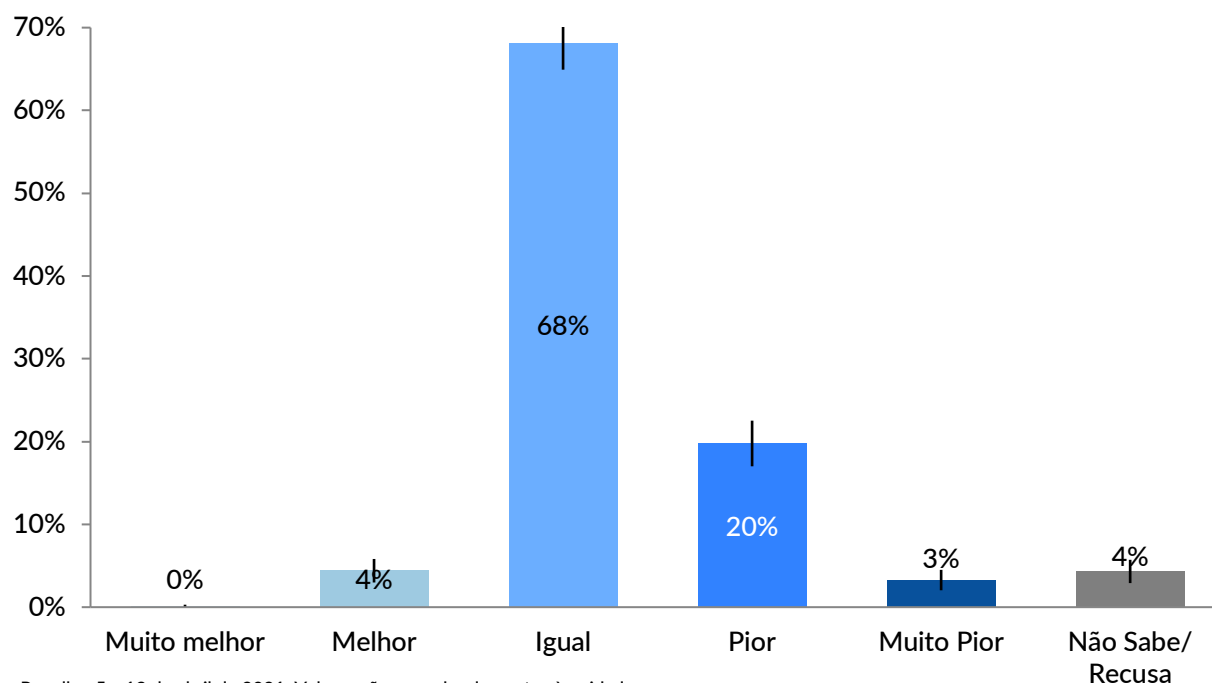


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

Apenas 24% dos inquiridos concordam totalmente (5%) ou em parte (19%) com a ideia de que o Estado é gerido de forma a beneficiar todas as pessoas. 31% discordam em parte e 41% (a opção mais escolhida) discordam totalmente com essa ideia.

"De um modo geral, em comparação com o que se passava antes da pandemia, acha que a democracia em Portugal funciona hoje muito melhor, melhor, de igual forma, pior ou muito pior"

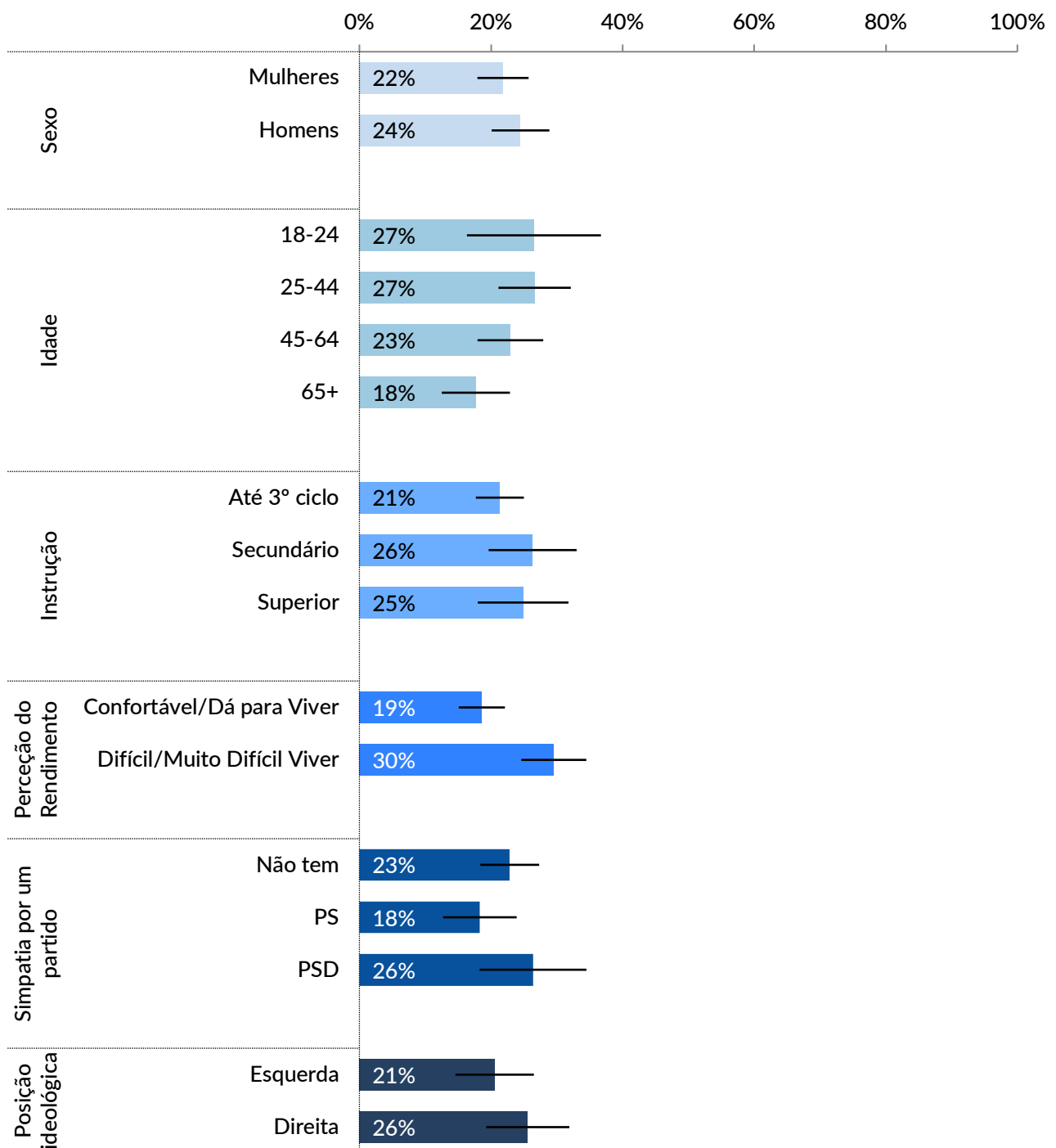
% em relação ao total da amostra.



Cerca de dois em cada três inquiridos acham que a pandemia não afetou o funcionamento da democracia em Portugal. Contudo, há 23% que acham que a democracia portuguesa passou a funcionar "pior" (20%) ou "muito pior" (3%).

"De um modo geral, em comparação com o que se passava antes da pandemia, acha que a democracia em Portugal funciona hoje pior/muito pior?"

% em relação a cada grupo.



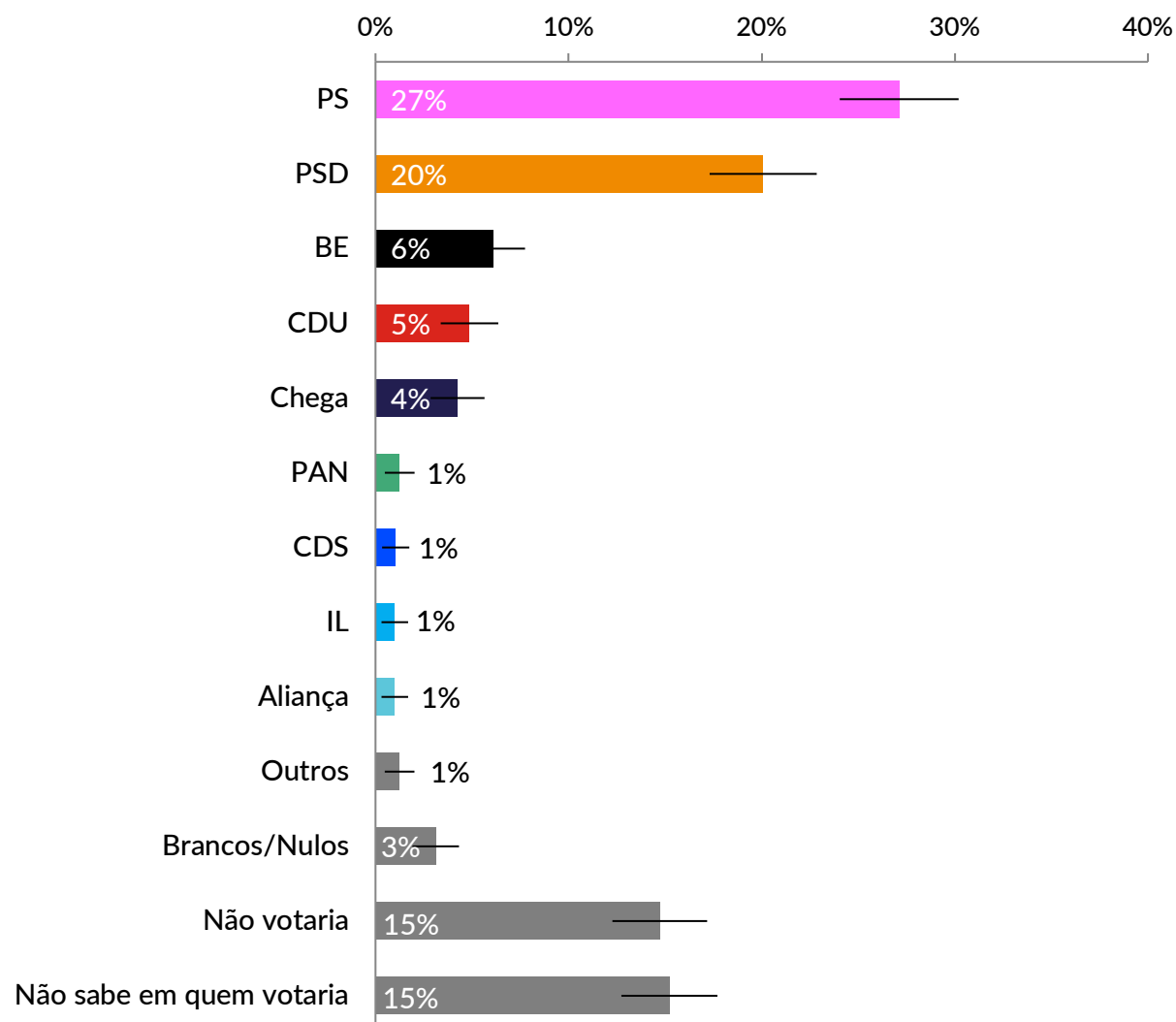
Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

A perceção de que a democracia portuguesa passou a funcionar pior depois da pandemia é mais prevalente entre os inquiridos que dizem ser difícil ou muito difícil viver com o seu rendimento atual.

7. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

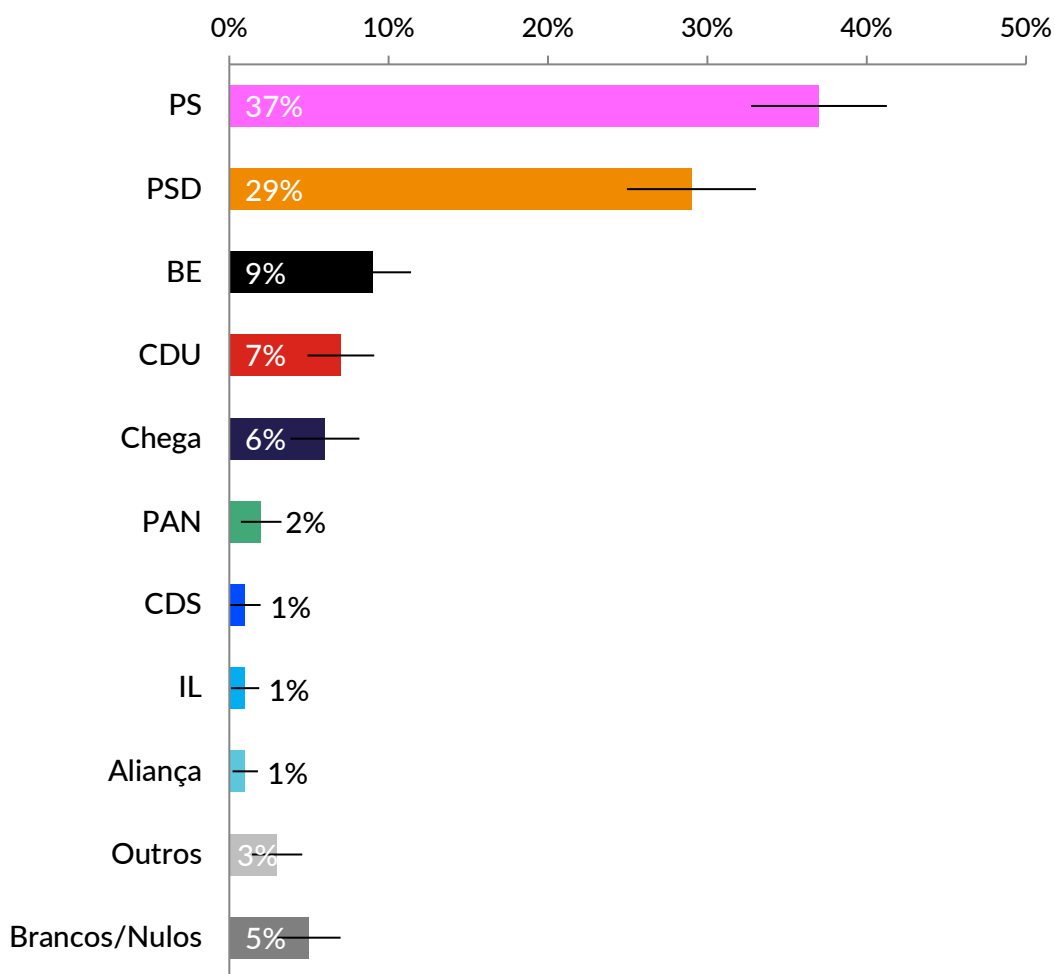


Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. "Abstenção" inclui: inquiridos que afirmam não votariam em eleições legislativas e que respondem "em geral nunca voto" a uma pergunta sobre comportamento de voto passado. Valores são arredondamentos à unidade.

Questionados sobre “como votariam se as eleições legislativas fossem hoje”, cerca de 15% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 15% são eleitores que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, afirmam que “em geral, nunca votam”. Importa notar que este valor de 15% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: PPM, Nós, Cidadãos!, PCTP/MRPP, Juntos pelo Povo, Livre, MAS, PTP, MPT e RIR.

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra



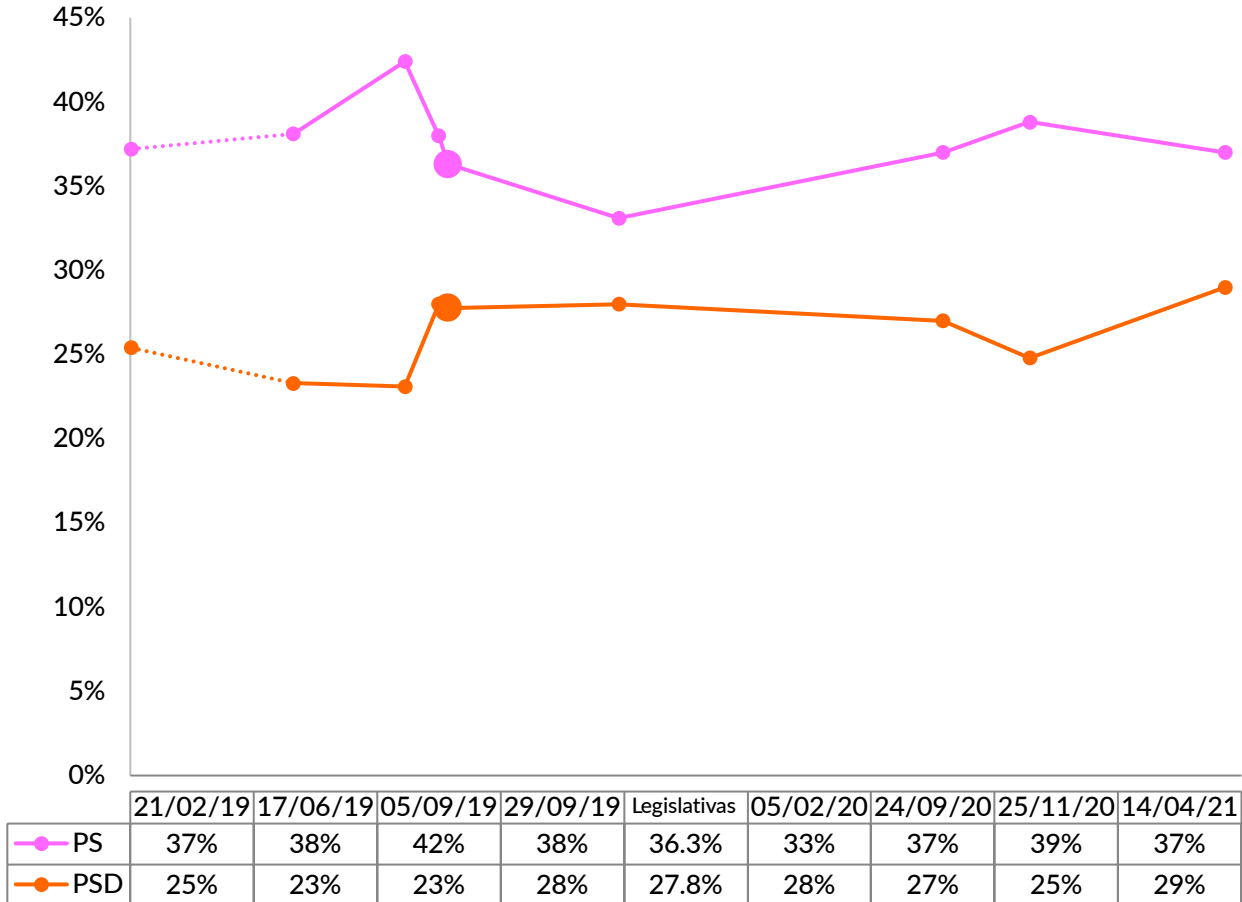
Recolha: 5 a 13 de abril de 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 15% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (posicionamento na escala esquerda/direita, simpatia partidária, e se declararam ter-se absterido de votar na eleição anterior) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, o PS (37%) aparece com mais intenções de voto válidas do que o PSD (29%), uma vantagem estatisticamente significativa. Seguem-se BE, CDU e Chega, com diferenças entre si sem significância estatística. Seguem-se depois PAN, CDS-PP, IL e Aliança, também sem diferenças relevantes entre si. É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas

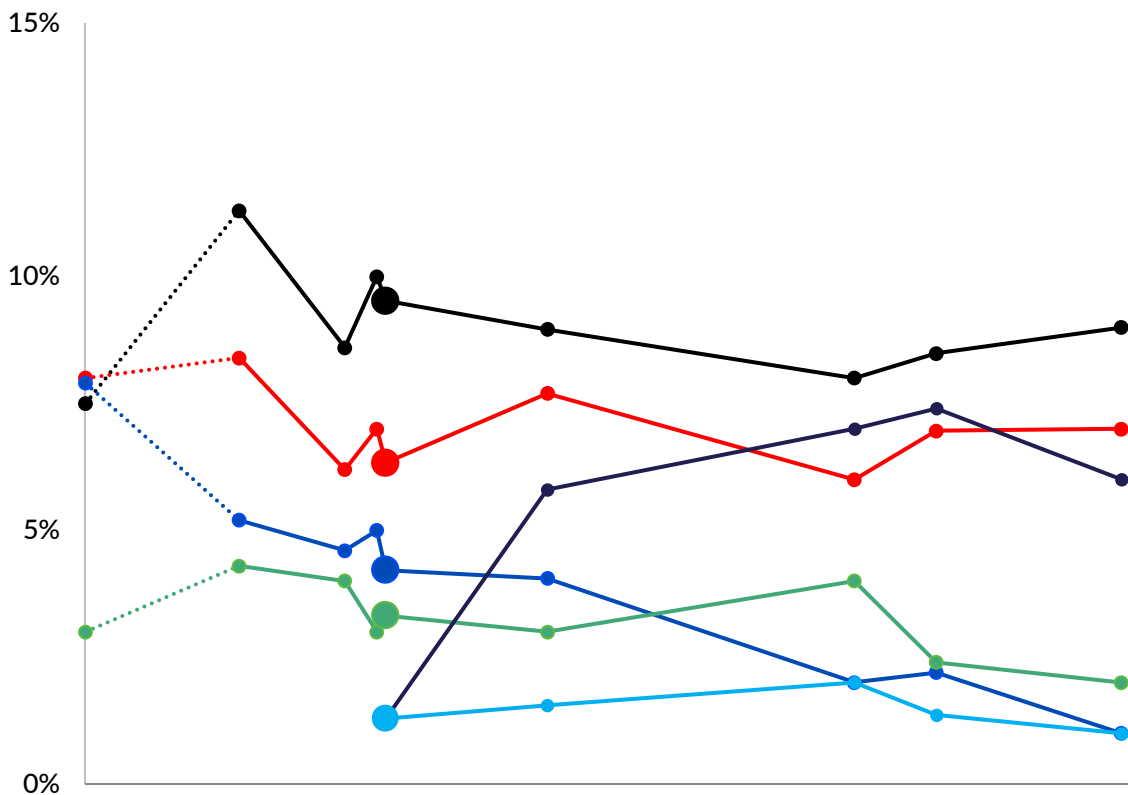
% em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos

Datas do último dia de recolha



O gráfico acima mostra a evolução das estimativas de intenção de voto para o PS e o PSD nas Sondagens ICS/ISCTE, assim como o resultado eleitoral de 6 de outubro de 2019. Em comparação com o estudo anterior, de novembro de 2020, as flutuações nas intenções de voto num e noutro partido não mostram diferenças estatisticamente significativas. Ambos os partidos têm também com intenções de voto semelhantes aos resultados eleitorais obtidos em 2019. O quadro geral, apesar de algumas flutuações ao longo do tempo, é de grande estabilidade em relação às últimas legislativas.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas
 % em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos
 Datas do último dia de recolha



	21/02/19	17/06/19	05/09/19	29/09/19	Legislativas	05/02/20	24/09/20	25/11/20	14/04/21
BE	8%	11%	9%	10%	9.5%	9%	8%	8%	9%
CDU	8%	8%	6%	7%	6.3%	8%	6%	7%	7%
CDS	8%	5%	5%	5%	4.2%	4%	2%	2%	1%
PAN	3%	4%	4%	3%	3.3%	3%	4%	2%	2%
Chega					1.3%	6%	7%	7%	6%
IL					1.3%	2%	2%	1%	1%

O gráfico acima mostra a evolução das estimativas de intenção de voto para os restantes partidos com representação parlamentar. Em comparação com o estudo anterior, de novembro de 2020, as mudanças nas intenções de voto nos vários partidos não são estatisticamente significativas. As alterações mais expressivas e relevantes entre os resultados eleitorais de outubro de 2019 (assinalados com as marcas maiores) e as estimativas de intenção de voto em abril de 2021 são a descida do CDS-PP (de 4,2% para 1%) e a subida do Chega (de 1,3% para 6%).